

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL?

A «IMPRENSA», publicação semanal. Assigatura por anno 105000 reis, por semestre 55000 reis. Publicações de interesse particular—conforme o ajuste devendo virem os *attographos responsabilizados*, sem o que não serão publicados: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento

ANNO XVI

THERESINA.—SABADO 19 DE FEVEREIRO DE 1881.

NUMERO 676

PARTE OFFICIAL

GOVERNO CENTRAL

3.ª secção.—Circular.—Rio de Janeiro. —Ministerio dos Negocios da Justiça, 30 de dezembro de 1880—Ilm. e Exm. Sr. —Convem que V. Exc. em virtude de accordo ultimamente celebrado entre o Imperio e a Italia para a comunicação reciproca de sentenças penaes, remetta a esta secretaria de Estado não uma copia integral da sentença, mas sim um extracto della, no qual se indique com clareza e precisão o nome e cognome do condemnado, sua filiação, lugar do nascimento e o facto criminoso de que houver sido declarado culpado.—Deos Guarde a V. Exc.—M. P. de Souza Dantas.—Sr. presidente da provincia do Piahy.—Cumpra-se e archive-se.—Palacio do governo do Piahy, 3 de fevereiro de 1881.—F. de S. Martins.

2.ª seção.—N.º.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos Negocios da Justiça, 5 de janeiro de 1881.—Ilm.º e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. em resposta ao officio n.º 72 de 29 de novembro ultimo que fica approved por conforme ao art. 3.º do Dec. n.º 7844 de 12 de outubro do anno passado, a decisão dessa presidencia revogando os actos pelos quaes foi creado fora civil no termo dos Humildes e feitas as nomeações de supplentes de juiz municipal, visto não estar ainda installada a respectiva camara.—Deos Guarde a V. Exc.—M. P. de S. Dantas.—Sr. presidente da provincia do Piahy.—Cumpra-se e publique-se.—Palacio do governo do Piahy, 3 de fevereiro de 1881.—F. de S. Martins.

Ministerio dos negocios da Agricultura, commercio e obras publicas.—Directoria de agricultura.—2.ª seção.—N.º 3.—Circular.—Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1880.

Ilm. e Exm. Sr.—Convindo regularisar o serviço da libertação de escravos, por conta do fundo de emancipação e prevenir demoras na expedição das ordens para o pagamento do valor dos ditos escravos, recommendo a V. Ex. que, com urgencia, determine aos juizes de orphãos dos differentes termos dessa provincia, que, terminado o respectivo processo, remetam a V. Exc. sem perda de tempo, a relação em duplicata de que trata o art. 42 do regulamento que baixou com o decreto n.º 5.135, de 13 de novembro de 1872, relação que, invariavelmente deverá ser organizada segundo o modelo que a este acompanha, sem prejuizo de quaesquer outros esclarecimentos que facilitem logo os necessarios exames por parte dessa presidencia, e, opportunamente pelo ministerio á meu cargo.—Deus guarde a V. Ex.—Sr. presidente da provincia de Piahy.—Cumpra-se e archive-se.—Palacio do governo do Piahy 3 de fevereiro de 1881.—Firmado de Souza Martins.

Observações	SALDO DA 2.ª DISTRIBUIÇÃO	Total de ind e m n i a ç ã o c o m p r e h e n d i d o s p e c u l i a s	DESPESAS COM O ARBITRAMENTO DO VALOR.	Indemnização do valor do escravo.	Nome dos senhores dos escravos.	Brazões das preferencias estabelecidas pelo art. 27 do regulamento n.º 5.135 e decisão do governo.	Pecunia com que contribuíram os escravos.	QUOTA DISTRIBUIDA AO MUNICIPIO.	Estado	Idade	Nome dos escravos	Numero das matrículas.	NUMERO DE ORDENS DE CLASSIFICAÇÃO.
	0619282	1:170,000	24,600	1:145,000	João Getulio	Filho de Francisco e Rosa, casados, já libertados pelo fundo de emancipação.	200,000	0528	Solteiro	12	Pedro	7:320	1
		4:146,3750	26,8750	1:120,000	Arthur de Barros	Casado com peso livre.	200,000		Casado	36	Antonio	4:726	2
		1:370,5000	24,5600	1:346,0000	Luicio da Paixão	Conjuge, escravo de differentes senhores.	205,5320		Casado	45	Theodoro	5:926	3
		1:125,5000	25,8000	1:100,0000	Francisco dos Santos	Conjuge, com fillos ingenuos.	300,0000		Casado	42	Sophia	3:151	4

CAMARA MUNICIPAL

REUNIÃO ORDINARIA.

5.ª SESSÃO.

Presidencia do sr. vereador Raimundo Antonio Marques.

Aos 17 dias do mez de janeiro de 1881, no no paço da camara, reunidos os Srs. vereadores R. Marques, Dr. A. Leão, J. Sant'Anna, M. da Paz e Francisco Bastos, abre-se a sessão.

—Lida, é approved a acta da antecedente.

—Presente um officio do fiscal, remetendo o relatório do serviço municipal a seu cargo; vai a uma comissão composta dos Srs. vereadores Sant'Anna, Dr. A. Leão e M. da Paz para dar parecer so mesmo.

—Presente um requerimento de Herculano de Sousa Monteiro, escrivão do crime, pedindo o pagamento da quantia de Rs. 294\$150, proveniente de custas judicarias liquidadas em 1875 e 1878; a camara manda pagar em termos, pela verba respectiva.

—Precedidas as formalidades legais, são arrematados os seguintes terrenos:—3, 8ª a rua Bella, por Francisco da Costa Martins; 10 ditos á rua da Estrella, por Innocencio da Matta Pereira; 40 ditos a rua do Norte por Francisca Lopes Teixeira.

—O Sr. vereador Manoel da Paz, obtendo a palavra, lê a seguinte proposta:—«Havendo fundos na verba «Pagamentos de dividas de exercicios anteriores», do orçamento vigente,—proponho que esta camara mande fazer o encontro da divida de Malaquias Francisco Freire, que ficticiamente figura na receita municipal, visto como esse valor deixou de existir, desde que a questão judicial entre esta camara e o mesmo Malaquias foi decidida a favor deste.—Em camara, 19 de janeiro de 1881. O vereador, M. da Paz.»

Discussão, é approved por unanimidade, expedindo a camara em seguida uma portaria ao Sr. procurador para fazer a devida operação no livro de receita e despeza.

—Retomando a palavra, o Sr. vereador Paz lê a indicação que se segue: «Sendo tempo conveniente de mandar-se limpar as praças publicas, estradas e terrenos municipaes, que se achão cobertos de mato,—indico que a camara ordene esse serviço de preferencia a outro qualquer, a começar de já.

Indico tambem que esta camara se dirija ao Sr. Dr. chefe de policia pedindo-lhe um auxilio para a limpeza das praças, por meio dos presos de justiça, como ja se tem praticado d'outras vezes, visto como os recursos municipaes são ora insufficientes para todo o serviço.—Em camara, 17 de janeiro de 1881. O vereador, M. da Paz.»

—Posta em discussão,obtem a palavra o sr. vereador Dr. Arêa Leão e apoiando a indicação retro, faz largas considerações sobre as mas condições da hygiene publica d'esta cidade, prejudiciaes á população, es-

pecialmente nas estações invernosas, quando os miasmas produzidos pelo pessimo estado de limpeza dos terrenos, das ruas e das praças, reunidos aos dos pantanos ás margens dos rios Parnabyba e Poty, augmentão a intensidade das febres paludosas que todos os annos aqui se desenvolvem; e, prevalecendo-se da occasião, pede á camara que procure remover, ao menos em parte, as causas do mal, fazendo desaparecer os depositos de lixo do centro da cidade; obrigando a limpeza e ventilação dos açougues, e privando completamente os tanques de envenenar couros no recinto da cidade e a exposição destes nas ruas; compellindo para tal fim os seus fiscaes ao melhor cumprimento de seus deveres e a observancia dos artigos de posturas que previnem esses casos da mais alta importancia.

Corrida a votação, é approved a referida proposta.

A IMPRENSA.

THERESINA, 19 DE FEVEREIRO DE 1881.

do partido liberal desta provincia

Ha longos annos que o paiz reclamava como uma de suas maiores necessidades politicas a reforma do systema eleitoral de 2 graus para o de um só em que a verdade das eleições entre nós não podesse mais ser mystificada.

Depois de bem amadurecida essa idéa no espirito publico, coube ao partido liberal a gloria de levá-la a effeito e tanto bastou para que, após porfinda luta, na qual cobrio-se de louros o ministerio presidido pelo distincto estadista, o sr. conselheiro Saraiva, conseguissemos a suspirada reforma, que é hoje lei do paiz, e sob cujo imperio a nossa politica ha de apresentar uma phase mais bella, e os partidos um cunho de moralidade mais apurado.

O partido liberal d'esta provincia, que sempre em todos os tempos e occasiões deo as melhores provas de união e disciplina de seus membros, do vigor e de-nodo com que zela e defende os seus direitos e legitimos interesses, precisa, agora mais que nunca, de congregar e desenvolver os seus elementos de vida e de força, para com elles e somente com elles, dentro dos limites legais, alcançar nas proximas eleições um triumpho, que signifique a genuina expressão de sua maioria numerica.

Urge, portanto, que todos os nossos co-religionarios, que estiverem no caso de ser eleitores, em face da nova lei, não deixem de liquidar os seus direitos perante a autoridade competente, tendo em vista os prazos n'ella estabelecidos, e que tratando-se do mais importante dos direitos do cidadão, aquelle de cujo bom ou mau exercicio resultão sem duvida para a nossa patria os melhores bens ou os maiores males, desenvolvão todo cuidado, diligencia e fiscalisação no alistamento do novo eleitorado, afim de que não hajão inclusões, nem exclusões indebitas, quer do nosso lado, quer do lado dos adversarios.

Designando a presidencia da provincia o dia 28 de março para ter com-eço a qualificação do novo eleitorado, rogamos aos nossos amigos que tratem quanto antes, do seu alistamento e dirijão-se para esta capital ao directorio liberal sobre qualquer duvida que por ventura tenham á respeito, assim como nos communicem os abusos dos funcionarios publicos no cumprimento dos seus deveres.

Abaixo publicamos a circular que o mesmo directorio liberal enviou para todas as localidades, tratando d'este importante assumpto, que ora faz objecto de nossas recommendações.

Illms. Srs. — Achan-do-se em execução a novissima reforma eleitoral, publicada por Decreto n. 3.029 de 9 de janeiro do corrente anno e transcripta na IMPRENSA n. 675, e devendo proceder-se brevemente ao alistamento dos eleitores e á eleição de deputados á assemblea geral legislativa; o directorio do partido liberal apressa-se, como é de seu dever, em recomendar a V.ª S.ª, na qualidade de membros do subdirectorio d'essa localidade, o maior zelo e solicitude, em prol dos direitos dos nossos correligionarios; fiscalizando ao mesmo tempo o alistamento por parte dos adversarios e reclamando contra inclusões e exclusões indevidas.

Por acto do Exm. Sr. presidente desta provincia foi assignado o dia 28 de março vindouro, para a fixação do edital, que tem de convidar os cidadãos a requerer seu alistamento, dentro do prazo de 30 dias, á contar da data do mesmo edital; por conseguinte, cumpre que cada um dos nossos, por si ou por procurador especial, trate de alistar-se cidadão votante dentro do alludido prazo, por meio de petição, que deve dirigir ao juiz municipal do termo e instruir com qualquer das provas especificadas no citado Decreto, entre as quaes está a certidão de ser qualificado jurado na revisão de 1879.

Comprehendendo a grande importancia politica do serviço, que ora lhes é recommendado, acredita o directorio liberal, não pouparão V.ª S.ª esforços, para que seja alistado ou qualificado o maior numero possível de amigos nossos, n'essa localidade; dando igualmente ao directorio sciencia dos abusos, que por ventura commettão os encarregados do preparo e julgamento de tão momentoso trabalho.

Do prestigio, dedicação e actividade de V.ª S.ª, os abaixo assignados esperão que esta recommendação será tomada na devida consideração; prestando assim V.ª S.ª mais este relevante serviço á causa do partido liberal da provincia.

Somos com perfeita estima e distincto consideração

Therezina, 15 de Fevereiro de 1881. Am.ª e Cr.ª Obr.ª
De V.ª S.ª
Newton Cesar Burlamaque.
Augusto Colin da Silva Rios.
Dr. Joaquim Antonio da Cruz.
Fernando da Costa Freire.
José Joaquim Avellino.

Demonstração de apreço.

Teve lugar, no dia 13 do corrente, em casa de residencia do nosso illustre amigo exm. sr. dr. Sival Odorico de Moura, á rua da Gloria, um lauto almoço que o partido liberal offereceu ao nosso distincto amigo exm. sr. dr. Firmino de Souza Martins, que pouco antes havia deixado a administração da provincia, passando-a ao exm. sr. dr. Sival de Moura.

Fizerão parte da commissão que, em nome dos amigos, foi encarregada de apresentar a s. exc. o sr. dr. Martins esta prova de apreço, os nossos illustres amigos drs. Manoel Hedefonso de Souza Lima, Candido de Hollanda Costa Freire e capitão Miguel de Souza Borges Leal Castello Branco, sendo o 1.º relator da commissão.

A este convite responderam s. exc. que accitando-o, com a maior satisfação, agradecia ao partido e aos seus amigos esta tão valiosa prova de apreço, que derão a sua pessoa, o que de sobejo compensava pequenos dissabores, que soffrera durante sua administração.

A esse esplendido almoço, de mais de noventa talheres, seguiu-se um bom servido jantar, que começou das 6 1/2 horas da tarde, e concluiu-se ás 8 da noite, desde quando começou uma animada soubre, cujos pares dançantes occupavam duas salas, com gosto decoradas.

Estas manifestações de apreço dirigidas ao exm. sr. dr. Firmino Martins, por seus numerosos amigos politicos, ou antes pelo partido liberal, revelão de modo evidente o acerto com que se houve s. exc. na administração da provincia, cujos destinos dirigiu por espaço de 10 mezes.

Não é para nós surpresa o ter-se feito s. exc. alvo desta franca e espontanea manifestação de estima e consideração, que acaba de dar-lhe o partido liberal; porquanto já conhecendo a s. exc. julgamos como garantia de tal resultado os dotes de seu espirito, sua illustração, seu bom senso e honestidade.

Si s. exc., mal apreciado em actos de sua administração, foi muitas vezes victima de insultos por parte da opposição, si a seu respeito não se guardou mesmo o decoro e a civildade que a educação aconselha entre cavalheiros altamente collocados, á pezar de não haver o exm. sr. dr. Firmino praticado, no curso de seu governo, acto algum que desse lugar á tamanha grita, que occasionasse tantos apodos e improprios, que lhe attirou o orgão opposicionista; consolo-se s. exc. que não é a primeira victima que tem sido atada ao poste da ignominia do jornal conservador e ali flagellada de modo descommunal e tyrannico. Consolo-se, porque a opinião sensata e despaixonada da provincia e do paiz, desprendida de preconceitos, d'esses interesses mesquinhos e condenaveis, ha de encarár seus actos com os olhos de juiz imparcial, e far-lhe-ha a devida justiça.

A demonstração sincera e franca, que acaba de dar-lhe seu partido, si não é tudo, de quanto se tem feito credora sua bella reputação, é uma grande prova de apreço á sua pessoa e uma compensação aos dissabores, que por ventura lhe teubão causado a injustiça e a injuria de seus desleaes adversarios.

Seguem-se os discursos proferidos por diversos cavalheiros no festim offerecido a s. exc.:

DO SR. DR. SOUZA LIMA AO EXM. SR. DR. FIRMINO MARTINS.

Honrado, por convite de alguns amigos, para manifestar ao Exm. Sr. Dr. Firmino Martins o profundo reconhecimento do partido liberal d'essa provincia, pela maneira justa e louvavel com que dirigira os negocios da mesma provincia, scuzia-se sollemnemente acanhado por ver que outros, em quem sobram melhores habilitações, possiam mais satisfatoriamente occupar esta missao que lhe é alias muito agradavel.

Entretanto, se por um lado lhe faltavam essas habilitações, por outro superabundavam os mais ardentes desejos de corresponder a confiança dos amigos.

Tenha, porém, que suas expressões, toscas como são, não viessem pelo desalinho da forma, manchar o brilho da reputação de L.º distincto cavalheiro.

Como é sabido, deixou-lhe pouco a administração da provincia um dos seus mais dignos filhos, nosso respeitavel amigo Exm. Sr. Dr. Firmino Martins. O acerto com que se houve na direcção que impoz nos negocios da administração, a prudencia e illustração de que fez acompanhar seus actos, são motivos muy valiosos para que o partido liberal e os amigos de S. Exc. não fossem indifferentes a uma demonstração de apreço á sua pessoa. A presente reunião, pois, ou antes, este festim, era uma pequena mas significativa prova de adhesão aos actos do ex-administrador, que tambem soube corresponder á esperativa publica.

Ja nos era conhecido o Exm. Sr. Dr. Firmino Martins como um dos filhos mais illustres desta provincia.

Magistrado integro e justiciero, elle tem sabido, por seu espirito recto e moderado, conquistar as adhesões e confiança de seus jurisdicionados, sem distincção de gregos e trojanos. Paladino das liberdades publicas, deixou elle um nome saliente nas lides jornalisticas desta provincia, onde battou com denodo, como redactor do organo liberal, em prol dos mais legitimos interesses. Administrador intelligente, sensato e honesto, soube elle conciliar, por seu espirito perspicaz, interesses oppositos, sem que se affastasse das boas normas de proceder; estabeleceu as finanças da provincia; estudou as suas necessidades, e não lhe oppoz de prompto remedio, a culpa não é sua, faltaram-lhe para isso os necessarios recursos. Entretanto, quanto lhe era possível fazer em bem dos melhoramentos moral e material da provincia, fê-lo sem outro interesse senão o de bem servir a este bello do imperio, onde viu pela primeira vez raiar-lhe o sol da existencia. Como homem particular, todos confieem ao Exm. Sr. Dr. Firmino, a quem nada falta para que se considere homem de bem, na extensão da palavra. De trato fino e franco, elle tem sabido captar a estima e consideração de todos que o conhecem.

Não se leve em conta, em prejuizo da reputação desse distincto cavalheiro, a dureza e injustiça com que o ha tratado a opposição. Além de que seus actos protestam contra tan apaixonado juizo, todos nós, infelizmente, sabemos porque primeira, n'esta e em outras provincias, costuma a opposição julgar os actos do adversario. Sempre intolerante e apaixonado, injusta e impiedosa, ella encherá defectos e crimes onde ás vezes ha só virtude; confunde o bom com o mau, e deste amalgama, são seus intuitos, tirar partido contra a reputação do adversario. Lembra-se a este proposito, ainda o orador, que Volttaire, com seu espirito de prevenção contra as verdades religiosas não podia recitar a oração dominical sem ver nella muitas heresias.

Contra taes conceitos, porém, se levantaria a opinião publica que mais cedo ou mais tarde falla á levada justiça; d'ahi veio dizer Thier: a historia vem sempre para dizer a verdade; ainda que nunca alcançassemos que nos fizesse justiça,

bastar-nos-ha a satisfação de termos cumprido o nosso dever. Feitas estas ligeiras considerações, dizia o orador, filhas dos sentimentos do partido liberal da provincia; as dirigia em nome do mesmo partido ao nosso distincto amigo Exm. Sr. Dr. Firmino Martins a quem pedia que se receitasse como uma espontanea prova de apreço á sua pessoa e aos actos de sua administração.

DO EXM. SR. DR. FIRMINO MARTINS AO PARTIDO LIBERAL

O brinde que acaba de lhe ser levantado pelo seu digno collega e amigo dr. Manoel Hedefonso de Souza Lima, orgão dos mais proeminentes membros do partido liberal desta capital, que se dignou offerecer-lhe este banquete, já como publica e solemne manifestação de apreço a humilde pessoa do orador e já como um signal mequívoco de apoio e adhesão ao modo porque se conduzia pela segunda vez na administração desta provincia, por espaço de quasi dez mezes, causou-lhe a mais profunda emoção.

Erguendo-se para agradecer e para agradecer á esses amigos, que tão benevola quão espontaneamente lhe obsequiarão, sentia-se duplamente acanhado; 1.º porque, mais do que ninguém, reconhecia que lhe faltavam merecimentos para tamanha honra; 2.º porque os alluzeros da sua provincia pedida lhe não derão tempo para coordenar algumas palavras, que traduzissem os sentimentos de gratidão que lhe irrompiam do coração, falando de improviso, não poderia bem manifestar.

Mas, si na gerencia dos negocios da provincia nada fez que merecesse tamanha recompensa, esta recompensa, prova que a melhor gente desta capital, a qual, quasi toda, é justamente a que via alli reunida não acompanha á essa opposição que nas columnas do jornal do partido conservador lhe tem ultimamente agredido de um modo desabrido, parentico e selvagem.

Dizendo-lhe, porém, a consciencia que nunca praticou um só acto, que podesse justificar ou desculpar ataques tão brutos, recebeu-os sempre com solemne desprezo; com verdadeiro desdém; porque está convencido de que as descomposturas vãs e os insultos pessoais só podem prejudicar a reputação daqueles que os atiram.

Diz-lhe ainda a consciencia que, se por falta de habilitações e outras causas não pôde fazer grandes beneficios á esta provincia, onde nasceu não deixava, com tudo, de contribuir quanto em suas forças esteve, para que tivessem bom andamento e regular desenvolvimento os negocios publicos, que lhe foram commettidos.

Procurando trilhar sempre o caminho do dever e da honra, congratulava-se de ver o orgão de seu partido com a serenidade e moderação, que deve ser a norma da imprensa livre e moralisada, restabelecer a verdade dos factos adulterados, sem jamais aceitar a luvá indecente e indigna de cavalheiros briosos, que lhe era constantemente atirada.

Voltando, pois, agora á commença, á sua vida de magistrado muito menos agitada, acompanhando a satisfação de haver passado as redecas da administração a um cidadão illustrado e talentoso, que dotára esta provincia de muitos melhoramentos e beneficios, que não lhe foi dado conceder-lhe de deixar nesta bella cidade muitos amigos sinceros e dedicados que lhe estimam e apreciam; e á cuja saude convidá a beber. A saude do partido liberal de Therésina.

DO SR. DR. SOUZA LIMA AO EXM. SR. PRESIDENTE DR. SIVAL ODORICO DE MOURA.

Na successão dos acontecimentos ha sempre alguma coisa que prende a nossa attenção, dizia um escriptor contemporaneo. E assim deve ser-o, porque o espirito humano, indagador como é, não para no ponto em que suppe ter chegado.

Hontem administrava a provincia um dos seus dignos filhos, nosso importante amigo Exm. Sr. Dr. Firmino Martins, a quem nunca faltaram os predicados para bem dirigir-a. Hoje reassunio o seu governo um outro cavalheiro de qualidades tambem distinctas, com um nome conhecido no paiz, pratico, experimentado e de muy bella reputação. Referia-se ao Exm. Sr. Dr. Sival de Moura, actual presidente da provincia.

Si nessa transição ou successão de factos, alguma coisa ha que prenda nossa attenção é o reconhecimento de que entre uma administração que finda e outra que começa haverá toda homogeneidade de vistas, os mesmos nobres e elevados sentimentos, que caracterizam a tão distinctos cavalheiros.

Amigo e apreciador de muito tempo do Exm. Sr. Dr. Sival, e conhecedor dos elevados dotes de seu espirito culto e honesto, felicitava-se desde já, dizia o orador, e a todos os piahyenses, por vel-o á frente da administração da provincia, cujos destinos ja uma vez dirigira com prudencia, honestidade e illustração.

DO SR. DR. COLIN AO GABINETE 28 DE MARÇO.

Saudava ao gabinete 28 de março, como legitimo representante do partido liberal nas cunhiadas do poder, como governo illustrado, moralisado e economico, que, por seu civismo e patriotismo, e espirito de justiça e moderação, tem se elevado aos olhos da coroa e da nação, conseguindo com louvavel empenho a reforma eleitoral, instansamente reclamo do paiz, e ponto cardinal do programma liberal, e estabelecendo entre nós o verdadeiro regimen, unico que exprime a verdade da eleição — o regimen directo. Brindava, pois, ao patriótico gabinete 28 de março, dignamente presidido pelo illustre estadista sr. conselheiro Saraiva.

DO SR. DR. SOUZA LIMA AO SR. DR. COLIN:

Saudava a um dos filhos mais illustres da provincia do Maranhão, por seus talentos e virtudes. Preferir-lhe o nome e fazer-lhe o elogio. Referia-se ao nosso distincto amigo Dr. A. Colin. Amigo

dedicado e de qualidades muito apreciaveis, politico as direitas, iludador incansavel, de uma actividade inexcedivel, o Dr. Colin é um typo invejavel. Ao seu fino e illustração, muito deve o partido liberal desta provincia, que o tem como um dos seus importantissimos membros, já como director dos interesses do mesmo partido, e já como distincto e illustrado redactor do organo liberal, em que se tem feito notavel por sua honestidade e moderação. A este illustre campo, finalmente, devemos a posição sempre conveniente em que se tem conservado o organo do partido, o qual nas questões mais irritantes, mas-ltas mais renhidas, nunca se esqueceu de guardar o decoro e a lealdade, de que a capaz uma imprensa moralisada.

DO SR. DR. JOSÉ FAUSTINO AO EXM. SR. CONSELHEIRO PARANAGUÁ.

Tendo este festim um caracter todo politico, não podia deixar de ser distinguido com uma saude essencialmente politica; por isso levantava um brinde ao nosso chefe politico o exm. sr. conselheiro Paranaguá, cavalheiro, cujos predicados e ornamentos são geralmente reconhecidos, mas que só podem ser devidamente apreciados, em toda sua extensão, por quem o conhecer de perto, como o orador; por isso podia affirmar, que aquelle cavalheiro é em tudo muito merecedor da gratidão de todos nós, e particularmente da do orador, pela sympathia de que lhe tem dado provas, pela amizade com que lhe tem honrado, e pelos servicos que lhe tem prestado; não podia, portanto, em occasião como esta, esquecer o nome de s. exc. A saude de s. exc. e a prosperidade de toda sua exm.ª familia.

DO EXM. SR. DR. SIVAL DE MOURA AO EXM. SR. DR. FIRMINO MARTINS, CUJO MERECEMENTO ERA RECONHECIDO POR SEUS CONPROVINCIAES, QUE, DEPOIS DE UMA ADMINISTRAÇÃO DE QUASI DEZ MEZES, DAVAM A S. EXC. NO BANQUETE COM QUE D'ELLE SE DESPEDIAM, UMA PROVA ASSAZ HONROSA DO ALTO APREÇO EM QUE TEM AS SUAS QUALIDADES, E DO CONCEITO QUE FORMAM DO MODO PORQUE SE HOUVE NO GOVERNO DE SUA PROVINCIA NATAL.

Do mesmo ao sr. dr. Jesuino José d. Freitas que, como chefe de policia, foi um auxiliar importante da administração, objecto das festivas congratulações do dia; e portanto á elle não podia deixar de caber grande parte da gloria, que resultou dos servicos prestados durante a mesma, sendo como e s. s. um magistrado experimentado e igualmente estimado.

Do mesmo á Exm.ª Sr.ª D. Julia, digna esposa do exm. sr. dr. Firmino Martins, em homenagem ás suas grandes virtudes.

DO SR. DR. SOUZA LIMA AO GABINETE 28 DE MARÇO.

Saudava ao heroico e invicto gabinete de 28 de março pela tenaz, mas pacifica resistencia que tinha sabido oppor em prol de uma das mais legitimas e elevadas aspirações do paiz — a reforma eleitoral de um grau; saudava-o pelo modo com que soubera dar á nação exemplos da maior abnegação e verdadeiro patriotismo, pedindo á coroa sua retirada para deixar-lhe plena liberdade na execução da lei eleitoral; saudava ao gabinete que tão gallardo saíra vencedor na luta travada entre adversarios, depois da qual poderia dizer, como disse Cesar escrevendo a seus amigos de Roma, acerca do triumpho da batalla de Zela no Ponto. — *veni, vidi, vici*; saudava, finalmente, ao mesmo gabinete, por ver que elle tem conseguido com o tempo e illustração que o distinguem imprimir no paiz uma direcção por assim dizer nova, moralisadora e capaz dos mais importantes committimentos.

DO SR. DR. COLIN Á COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR NO RIO PARANHIBA E AO COMMERCO DE THERESINA.

Brindava a navegação a vapor no rio Paranhíba e ao commercio de Therésina, pelo muito que tem feito e continuão a fazer em favor do progresso e engrandecimento d'esta provincia, aquella dignamente representada pelos illustres directores e gerente da mesma companhia, e este pelos distinctos commerciantes, alli presentes. Brindava a uma e outro, como poderosos elementos de vida e prosperidade d'esta bella parte do imperio.

DO SR. DR. SOUZA LIMA AO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE FREITAS:

Saudava a um dos mais illustres e distinctos piahyenses, cujo nome não podia ser esquecido no presente festim, porque elle representava uma das glorias do Piahy. Referia-se ao exm. sr. dr. José Manoel de Freitas, nome querido e estimado nesta provincia, á qual e ao partido liberal tem prestado os mais importantes e relevantes servicos, já na imprensa e já na tribuna. Ou se considere, dizia o orador, esse distincto cidadão como homem e amigo particular, ou como funcionario publico, deixo de todos os pontos de vista, só ha a admirar os elevados dotes de seu espirito culto, de sua alma grande e generosa.

Saudava, portanto, a este illustre piahyense, cuja ausencia da provincia, affia-lhe um vago que jamais podia ser preenchido.

DO MESMO SR. DR. SOUZA LIMA AO SR. DR. NEWTON BURLAMAQUE:

Posto que já se houvesse brindado ao nosso distincto amigo dr. Newton Cesar Burlamaque como politico, cujos servicos são conhecidos, saudava-o ainda o orador como digno membro do directorio liberal desta capital, onde sua palavra de força, sua eloquencia e illustração tem concorrido para o acerto das deliberações desta distincta corporação;

saudava, finalmente, ao dr. Newton como amigo particular, cujo trato ameno e delicado, revelam de sobejo sua educação e espirito cultivado.

DO MESMO SR. DR. SOUZA LIMA AOS DIRECTORES DA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR NO RIO PARAHYBA.

Saudava aos dignos directores da companhia de navegação desta provincia pelo zelo e dedicação com que tem desempenhado seus importantes deveres, procurando, por todos os meios a seu alcance, dotar a companhia dos melhoramentos de que necessita para atingir o fim a que se propõe; saudava-os pelo interesse com que procurava estudar suas necessidades para lhes proporcionar o conveniente remedio, como acabava de acontecer com a aquisição de um 4.º barco denominado Theresense, o qual corresponde completamente aos intentos dos dignos directores, e era uma garantia ao desenvolvimento do commercio e industria da provincia.

DO MESMO SR. DR. SOUZA LIMA AO SR. DR. JOÃO PAULO DA SILVA BRITTO:

Tratando-se de amigos ausentes, não podia, dizia o orador, esquecer um nome a quem tributava a maior estima e consideração: allud a ao dr. João Paulo da Silva Britto, medico distincto a todos os respeito por seu saber, por sua dedicação ao estudo de sua profissão, por seu espirito humanitario e caridoso; saudava ainda na pessoa do dr. Britto o amigo sincero, de trato fino e maneiras urbanas.

DO SR. DR. COLIN AO SR. CAPITÃO FERNANDO DA COSTA FREIRE.

Levantava-se, disse o orador, para saudar a um illustre cavalheiro, caracter nobre e sadio, politico de crenças firmes e inabalaveis, funcionario zeloso e probo e amigo muito estimado; referia-se ao sr. capitão Fernando Freire, que assim na vida publica, como na vida politica e particular, goza d'um nome respeitavel, por estes bellos predilectos.

DO SR. CAPITÃO JOÃO COSTA AO SR. DR. SOUZA LIMA.

Saudava a um dos mais distinctos filhos do Piahy; magistrado integerrimo e illustrado, politico, que, por seus excellentes dotes e suas servicos, occupa no seo do seu partido o lugar de honra, que lhe compete; amigo de inextinguíveis qualidades e pai de familia exemplar; alludia ao illustre sr. dr. Souza Lima, uma das glorias piahyenses.

DO SR. DR. JESUINO FREITAS ao inclito magistrado sr. dr. Manoel Belfonso de Souza Lima, como juiz integerrimo, cidadão virtuoso, amigo sincero, dedicado e prestimoso, a quem muito deve o partido liberal nesta provincia, como um dos mais esforçados e heriosos atletas nos dias de opposição que tivemos de manter contra os adversarios.

DO MESMO SR. DR. JESUINO ao sr. dr. Newton Cesar Burlamaque como intelligencia esclarecida, cavalheiro de trato ameno e illustre paladino das ideias demagógicas.

DO MESMO SR. DR. JESUINO a s. exc. o sr. dr. Sival Otorico de Moura, como distincto representante da nação, um dos mais illustres filhos do Maranhão, e dignissimo presidente desta provincia, de cujas luzes e patriotismo muito tem a esperar o Piahy.

DO MESMO SR. DR. JESUINO ao commandante superior da comarca de S. José dos Matões sr. coronel Antonio Joaquim da Silva Rios, caracter nobre e elevado, por sua inteirosa e habilidade, e um das eminentes chefes do partido liberal de sua localidade, cujo gozo de prestigio e verdadeiro apreço por suas crenças firmes e inabalaveis.

DO MESMO SR. DR. JESUINO ao sr. dr. Joaquim Antonio da Cruz, distincto medico do exercito, que por suas nobres qualidades, pela firmeza do seu caracter sadio e honesto tem sabido granjear verdadeiras sympathias e adhesões.

DO SR. CAPITÃO FERNANDO FREIRE A UNIAO DO PARTIDO LIBERAL.

Começou dizendo que em sua obscuridade tem-se limitado a acompanhar e applaudir os merecidos brindes, que se lhe dirigiu a diversos cavalheiros, nossos convivas e alguns ausentes.

Levantava-se naquelles momentos, no intuito de chamar a attenção para um ponto, que julgava da maior transcendencia, levado do desejo de não ver fechado este festim, e desfeita tão brilhante reunião, antes de ser ouvida a sua debil voz ao thema politico, que professa, em cujo regiao pretende morrer.

A li eleitoral, que acaba de ser votada, abre uma nova era para os partidos politicos do nosso paiz.—Não nos illudamos.

Ella estabeleceu um eleitorado effectivo, e inmutavel, dando assim arria a verdade das urnas, e ao triumpho das verdadeiras maiorias.

Qual o nosso dever diante de tão grande pensamento?

Nada mais, e nada menos do que estreitarmos cada vez mais a nossa uniao e fraternidade, além de unidades de vistas.

A acção do governo é hoje quasi impossivel, pelo menos muito fraca no pleito eleitoral, e humbre-mos, que se hoje somos governo, amanhã podemos ser opposição.

Trabalhamos, por tanto, em sentido amplo, e com toda isenção de espirito, tendo somente por pharol o triumpho da nossos principios politicos, que é a liberdade e o progresso.

Concluiu, dando viva ao partido liberal, a sua uniao a mais fraternal.

DO SR. DR. JOSÉ FAUSTINO AO EXM. SR. DR. FIRMINO MARTINS.

Não ha inconveniente em repetir-se uma saudação já feita, desde que é merecida, pois, isto demonstra apenas uma identidade de sentimentos para com a pessoa a quem é dirigida, e uma igualdade de pensar a respeito das qualidades que distinguem; e, principalmente querendo-se dar a essa saude um caracter especial, differente do modo porque já foi considerada.

Assim esperava que fosse acompanhado na saude que fazia ao Exm. Sr. Firmino de Souza Martins, não mais como politico distincto e administrador energico, pois estas qualidades já foram provecamente patenteadas e por todos reconhecidas e enthusiasmicamente encomiadas, mas sim como homem particular, cavalheiro distincto, de trato ameno e delicado, que soube captivar sua gratidão pela consideração inmerecida, que dispensou ao orador principalmente depois que nos conhecemos mais de perto; e, correndo-lhe o dever de corresponder a estas finezas, não podia calar os seus sentimentos a esta occasião, em que os amigos de S. Exc. offerecem-lhe este singelo, porém grande festim como prova do apreço que lhes mereceu.

DO MESMO SR. DR. JOSÉ FAUSTINO AO EXM. SR. PRESIDENTE DR. SIVAL DE MOURA.

A cidade de Caxias, que por tantos titulos já tem um nome bem distincto na historia patria, heroica pelos seus altos feitos nas guerras da independência e dos Balaños, gloriosa pelo grande numero de filios illustres que tem produzido, notavel pela nobreza de caracter e independência de seus filios, considerada do estrangeiro, por causa de seu caracter hospitaleiro, querida e apreciada por todos por causa da amenidade dos seus regatos, da uberdade do seu solo e da fertilidade de seus pomares e vergeis, não pode ser esquecida pelo orador que leva a felicidade de ter ali o seu berço; e é em nome d'esta terra pequena, porém grande que saudava o seu conterraneo o Exm. Sr. Dr. Sival Otorico de Moura, que quer a representação nacional, quer a administração d'esta provincia, continua a illustrar e engrandecer a cidade, onde nasceu.

DO MESMO SR. DR. JOSÉ FAUSTINO AOS SRS. DRs. SOUZA LIMA E CRUZ.

Começou dizendo que tinha sempre a infelicidade de ver outros aguerem o brinde que elle orador pretendia levantar, isto porém não lhe demovia do seu proposito e pelo contrario mais lhe animou, pois, vendo as pessoas a quem estimo e deseja dar uma prova de apreço, também distinguidas e consideradas pelos mais tinha toda certeza de ser o seu brinde calorosamente correspondido.

As pessoas a quem referia-se são dois amigos particulares do orador, um presente e outro ausente:—o presente é o exm. sr. dr. Souza Lima, pessoa por quem sympathizou desde que o viu pela vez primeira, sympathia esta que foi pouco a pouco se transformando na sincera amizade que hoje tributa a s. exc. O ausente é o sr. dr. Cruz seu parente e amigo de muitos annos, cujos ornamentos não precisam ser lembrados. E, sendo estes dois amigos seus, também amigos de todos, os sautes espera que lhe acompanhasse nesta saudação, des-jando-lhes toda sorte de felicidades.

DO SR. TENENTE CORONEL PIAHEIRO AO PARTIDO LIBERAL DAS BARRAS.

O partido liberal das Barras jamais reconu ante as lutas, e sempre impavido passou pelas phases mais difficis.

Foi sobre esse partido que mais se fez sentir o peso da situação passada.

Mas ele era sobrenodo herioso, tinha consciencia de si, ergueu-se resolute e como um só homem, seus esforços foram coroados do mais feliz resultado; pugnou pois, e venceu.

Quando surgiu a aurora de 5 de janeiro o partido liberal das Barras tinha ja conquistado todas as posições electoraes.

Brindava pois, esse grande partido por seus brios, energia e fidelidade, representado aqui pelo no-so distincto amigo o sr. major Valdivino Ribicir, Torres, um dos seus dignos membros.

DO MESMO SR. TENENTE CORONEL PIAHEIRO AOS REPRESENTANTES DO PIAHY, NA CAMARA TEMPORARIA.

Ninguém coalestara que a representação desta provincia na camera temporaria tem curada com inevitavel solicitude do seu bem estar.

O Piahy deve considerarse feliz por ter ali a fonte dos seus negocios os exms. srs. drs. José M. de Freitas, José B. de M. Osorio e Franklin Boria, extremos e incansaveis propugnadores do seu progresso, os quaes são dignos das mais expressivas demonstrações de apreço.

Brindava pois a esses coaspirantes cidadãos, emos caracteres inspirou-lhe a mais perfeita estima e acatamento.

DO MESMO SR. TENENTE CORONEL PIAHEIRO A S. EXC. O SR. DR. FIRMINO MARTINS.

Depois dos eloquentes brindes levantados a s. exc. o sr. dr. Firmino de Souza Martins, seria grande temeridade, disse o orador, pretender descrever as altas qualidades e eminentes predilectos, que honram a pessoa de s. exc. quer como simples cidadão, quer como funcionario publico.

Não tentaria esse commettimento que, além de superior as suas forças, já fora esabumente desempenhado por cavalheiros mais autorizados por sua illustração. Todavia, ligado a s. exc. por sincera amizade e extrema gratidão, não podia deixar de manifestar esses sentimentos, saudando, neste momento a s. exc. com o maior prazer.

O sr. dr. Newton fez um brinde ao exm. sr. dr. Firmino Martins em nome da sociedade d'artistas d'esta cidade, e um outro ao ministerio de 28 de uaryo, como fiel representante da situação liberal. Os seus discursos não nos foram entregues—pelo que não os damos em sua integra.

Os srs. dr. C. Freire e capitão A. Celestino saudarão ao exm. sr. dr. Firmino Martins.

Foi encerrado o banquete com o brinde de honra a S. M. o Imperador, levantado pelo Exm. Sr. Dr. Firmino de Souza Martins, e correspondido com o hymno nacional.

A PEDIDO.

Burity em Humildes 14 de Janeiro de 1881

Ha tempos á esta parte tenho vivido segregado da vida publica, deixando que todos os negocios d'esta natureza se mol-dem aos interesses de quem quer que seja, pois que até mesmo os meus interesses peculiares não escapado á minha solicitude, com o que não tem elles corrido regularmente; porquanto imperiosos motivos me tem obrigado a collocar-me em tão penosa posição.

De outro lado, lutando braço a braço com um mal cruento, que invalido o meu organismo só tem produzido dores que me canso o corpo e o espirito, sem sobrar dos dias, que se escoão na amputação do tempo, um só delles para offerecer ao gozo da perfeita saude.

De outro lado, os dissabores, creados pela ingratidão de amigos desconhecidos, que só curão do seu eu, sem prestar consideração alguma a tudo mais que girar na esphera de alheios interesses; ainda mais as preyenções, os odios e os caprichos destoados de entes, que, esbrindo-se com as vestes da malita hypocrisia, não se importão das sacras lições da moral; e as injustiças em summa, praticadas pelos homens que se propoem a defender não só a causa dos partidos politicos, como mesmo os interesses publicos em geral, tudo isto, mais concorrendo para me atropiar o espirito e chocar os principios ansteros de minha educação sertanica, me tem feito procurar desconhecer as evoluções sociaes, para só especular como que e onde será possível haver saude.

Sei que o indifferentismo a todas as causas de interesse social, não pode deixar de ser condemnado e sobretudo pelos espiritos indagadores; mas por todas aquellas razões não posso do meu leito de dores mesmo erguer um viva, estalar uma palma aos tropheos indebitamente adquiridos pelos injustos em momentos de atraso da velha verdade.

Elles, sem se importar d'esta, vivendo engolphados nos passa-tempos da calumnia, de que fazem o seu principal elemento de vida para adquirir prozelatos, não pompão a reputação, a honradez do cidadão honesto, que destão de seus desvarios, e por isto mesmo é que fujo delles.

Sem embargos porém da situação grave e em que hei collocado, não me poupo, ainda a pezo de sacrificio, ao appello da verdade, mais quando esta for necessaria a amparar a reputação de um ou mais homens de bem, porque não me disponho em tempo algum á pratica das indignidades.

E assim que me achando na villa de Humildes no mez de outubro do anno findo, por occasião dos graves acontecimentos ali dados e que motivaram a lata renhida, que todos ja coahcem, testemunhei, bem a meo pezar algumas factos relativos, que depois externei perante o sr. dr. chefe de policia, quando ali foi syndicar de taes occurrencias, que estremeria a ordem publica e perturbavão a marcha regular dos interesses sociaes; e é necessario dizer que não fui espontaneamente e nem por um chamado particular de quem quer que fosse, como

quiz significar o caviloso auctor da correspondencia—ao governo imperial e ao publico—publicada no n. 138 da «Epoca» com o pseudonimo apogripho—os conservadores de Humildes.

Mas o appello legal ou citação auctoritaria me conduziu á presença do sr. dr. chefe de policia, porque sou obediente ás leis do meu paiz, e o juramento, a que por tal obediencia me submetti, fez-me externar a verdade dos factos tal qual chegou ao meu conhecimento, porquanto era ella necessaria para amparar a reputação de uns poucos de cidadãos e quiza agentes do poder publico e mens adversarios politicos, agravada pela calumnia e pelo enbuste, levados ao tribunal da opinião publica e até aos tribunaes da justiça por individuos sem consciencia do dever, uns sem imputação moral, outros e a maior parte rebuçados no manto da timidez, o que tornava todos elles injustos.

Entretanto chegou ultimamente ao meu conhecimento que os meus amigos e co-religionarios politicos, redactores do jornal «Epoca» publicado em 21 e 30 de dezembro ultimo, sob ns. 138 e 139, apreciando o relatório, que o sr. dr. chefe de policia apresentou ao exm. sr. vice-presidente da provincia—do resultado de sua syndicancia sobre as occurrencias de Humildes nos mezes de outubro e novembro do anno passado, levaram a mal o meu como o procedimento de outros conservadores do termo, que se arrojarão a dizer a verdade, jurando perante aquella autoridade!

Procurei ver os numeros do referido jornal e lendo a parte relativa vi a verdade da noticia. Elles, procurando combater a força das provas que o sr. dr. chefe de policia addicionou ao mencionado relatório, attribuiram o meu depoimento á desaffeição, odio ou despeito meus contra o sr. dr. Eneas José Nogueira, com quem me desacim bem cedo por exigencias partidarias que lhes fiz contra os interesses da justiça, com os quaes confundo-as, entendendo ter elle o dever de satisfazer-as somente porque professava os mesmos principios politicos que eu, sendo de tudo isto causa a minha falta de instrução para apreciar devidamente certos factos da vida publica!

Admirei realmente a linguagem injusta d'aquelles amigos, quando se dizem elles defensores dos publicos interesses pelo programma de um partido politico!

Admirei porque pugnando elles, ou pelo menos devendo pregar, como órgão da opinião, as sacras doutrinas da verdade, que externaram, sem duvida, expondo no n. 138 de seu periodico estas palavras—ninguem deve abster-se de dizer a verdade e aquelle que recusar externar-a, quando necessaria a amparar a reputação de um homem de bem pratica uma indignidade—censurou com tudo a mim e a outros amigos politicos desta termo pelo mesmo facto de que fazem apologia, só porque o nosso procedimento, dizendo a verdade teve lugar perante uma autoridade de crenças politicas diversas das nossas e para amparar, não a reputação de um co-religionario injusto e sem consciencia do dever, como só ser o sr. dr. Eneas José Nogueira, mas a do adversarios politicos, como as autoridades por este acre e caluniosamente accusadas.

Estou certo que se meus co-religionarios da «Epoca» tivessem reflectido sobre o nosso procedimento com izenção da paixão partidaria e do gosto de opposição politica, como eu o creio que todos os outros fomos conduzidos a externar a verdade dos factos perante o sr. dr. chefe de policia, não se terião desviado de seu programma generico tomado emprestado ao sabio Jouy e estampado no frontespicio de seu periodico—*Jornalistas do mun-*

do inteiro!... *dispi-nos dos preconceitos nacionaes; denunciae todos os crimes e nomeae os criminosos.*

Então elles terão sido mais justos a nosso respeito, mais fieis á sua consciencia e mais serios, mais leaes á opinião publica; porquanto reconhecerão que se eu fosse tão intranzigente em meus principios politicos ao ponto de suffocar a voz da razão e os interesses da justiça por amor delles, e a tanto me conduzisse a minha ignorancia; qualquer que fosse a causa do sr. dr. Eneas José Nogueira, meu co-religionario politico e juiz de direito da comarca contra os liberaes, meus adversarios politicos, eu tel-a-lia abraçado, com ou sem razão, como fizeram os meus amigos de «Epoca».

Mas elles ou não reflectiram e n'este caso olvidaram-se a meu respeito, ou injustos—procederam de ma fé com o gosto inglorio de, defendendo o sr. dr. Eneas Nogueira, accusar a situação politica dominante contra a verdade e contra tudo, á minha e á custa de outros amigos, que não estando na posição social do sr. dr. Eneas Nogueira não lhe merecemos tanto quanto elle.

Mas devem saber que um dia vem depois de outro e *amanhã—mas atem os ultimos serão os primeiros*—são palavras sagradas.

Assim deixem o caminho do erro, onde se emaranharam, guiados por amigos desleaes, tímidos ou injustos com informações inexactas, capciosas e até apocripas; voltem ao trilho da verdade; façam certo o pensamento do sabio Joey, que tomaram por thema de sua conducta jornalística; dispão-se dos preconceitos politicos... *denunciem os crimes commettidos em Humildes nos dias luctuosos de outubro e novembro ultimos e nomeem o unico responsavel por elles—o unico criminoso—o sr. dr. Eneas José Nogueira!*

E' esta a verdade, é este o dever. E tudo mais é querer, conhecendo o erro, perseverar n'elle, o que alias só é proprio dos ignorantes, como o *bom velho* de quem fallaram e abaixo vae assignado, o qual com tudo ja ovio traduzir este principio—*errare humanum est, sed scirens ignavis perseverare in errore.*

Forão pois a justiça, a verdade e a obediencia á lei que me arrastaram da pezada situação em que me colloquei desde muito, para sob juramento externar a verdade dos factos, necessaria a amparar a reputação de varios cidadãos injustamente accusados pelo espirito vingativo do sr. dr. Eneas José Nogueira e pela timidez de seus asseclas.

Ja nos ultimos quartéis da vida, sem espirito cultivado, é verdade, mas educado sob os rigorosos principios do christianismo, era incapaz de sacrificar minha consciencia e comprometter minha vida ulterior falsificando um juramento para amparar causas estranhas á estes principios, com o fim de satisfazer a qualquer odiosidade de meu espirito, nascida por ventura de interesses contrariados mesmo de minha familia e sobretudo por conveniencias partidarias, como arriscaram os meus amigos da «Epoca»; tanto mais quando de politica nunca pretendi cousa alguma.

E' portanto inexacta a asserção da «Epoca» sobre haver eu por semelhantes causas rompido ou desavindo-me com o sr. dr. Eneas Nogueira, de quem só retirei minhas relações por ver sempre n'elle a dubiedade, a desconfiança, a injustiça em summa.

Elle de homem algum é amigo e crêem os meus co-religionarios da «Epoca» que elle o seja seu?

Para debellar uma tal presumpção, fazendo selecção dos precedentes, basta que olhem com izenção de espirito politico para a exposição adulterada que elle lhes tem feito dos factos occorridos ultima-

mente em Humildes, para os emaranhar em um difficil labiryntho de erros e contradicções.

Por consequencia, donde tanto amor por elle, que assim tem sido por toda parte e em todos os tempos—sempre dubio, sempre indeciso, sempre refochado a respeito de todos quanto com elle tratão e se entendem? Elle nunca diz o que quer nunca externa o que pensa e nunca demonstra o que sente, sinão quando pela voz da contrariedade faz conhecer o reforço do odio.

Portanto protestando contra a analyse feita ao meu depoimento prestado perante o sr. dr. chefe de policia na villa de Humildes pela illustre redacção da «Epoca», venho por meio da imprensa sustentar-me responsabilizando pela publicação das presentes linhas na forma da lei.

Ovidio Soares da Silva.

Carahybas em Humildes 14 de Janeiro de 1881.

AO PUBLICO

Lendo ultimamente os n.ºs 138 e 139 da «Epoca», publicados em 21 e 30 do mez passado, é que pude apreciar o afan com que a redacção d'aquelle periodico se esforça por fazer a apothose, do Sr. Dr. Eneas José Nogueira, juiz de direito d'esta comarca, procurando isental-o da responsabilidade que tem nas ultimas occorrencias havidas na villa de Humildes, para apresental-o aos olhos do mundo inteiro como um innocente cordeiro, sacrificado ao altar do odio e do despeito, erguido pela imagem dos interesses contrariados de minha familia, alem de outros.

Pareceo-me entretanto na apreciação que fiz, que os meus amigos da «Epoca», confessando o principio director de tamanha defesa sua ao Sr. Dr. Eneas Nogueira, bem cedo trahiram a sua consciencia, desviando-se da razão e da justiça, por cujo amor, dizem, ter-se conduzido, quando bem a seu pezar entraram na questão de que me fazem ali responsavel.

E' assim que elles apreciando o relatório do Sr. Dr. chefe de policia ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia, acerca dos acontecimentos ali havidos nos mezes de outubro e novembro ultimos, em resposta á redacção do periodico official d'esta provincia e procurado entrar na analyse do valor da prova testemunhal colligida, dizendo «ninguem deve abster-se de dizer a verdade e aquelle que «recusar a external-a quando necessaria a amparar reputação de um homem de «bem pratica uma indignidade» entretanto censurão a uns poucos de homens equiçã amigos politicos, em cujo numero entrei, porque elles, conduzidos por taes principios, não duvidaram externar a verdade dos factos para amparar, não a reputação, a dignidade de um só homem do jaz do Sr. Dr. Eneas Nogueira, mas a reputação, a dignidade de varios cidadãos, grosseira e cavilosamente caluniados.

E' assim que elles pretendem que eu, contra os principios por elles mesmos ali aventados, apesar de haver prestado um juramento obscurecendo-a para trahir também a consciencia, com tanto que não destoasse do *hostinnas* levantado ao Sr. Dr. Eneas por si e em peças *adrede arranjadas*, ao passo que cerrão os olhos da perspicacia, roubão o escalpello da analyse acerca de todo que não fór mhyrra ao turbulo incenso.

E' assim que elles, sem pensar na razão e na justiça, que presidiram o meu animo, quando obdecendo á lei e ao dever depuz perante o Sr. Dr. chefe de policia, externando a verdade dos factos de meu conhecimento, emprestaram-me uma qua-

lidade eriminosa, querendo que eu perjurasse talvez; pois que, sem consideraço se quer ao juramento, explicaram o meu depoimento como filho dos *impetos e do despeito contra o Sr. Dr. Eneas, desde tempos levantado em consequencia de pequenas questões, que eu tinha trazido no fóro d'aquelle villa*; levando elles o frãnesi desta sua tão injusta apreciação, quão desarrasoada analyse ao ponto de mais que aos seus decantados principios de razão e justiça, trahirem o religioso dever da confiança, publicando o trecho de uma carta reservada, que lhes dirigi.

Forão sem duvida injustos e, seja me licito dizer, contradictorios tambem, porque em vista do exposto, mais apaixonados que eu, collocaram-se acima da razão accusando a todo e a todos para defender extremamente a responsabilidade do Sr. Dr. Eneas Nogueira nos ultimos acontecimentos de Humildes.

Forão ainda injustos os meus amigos quando me supuzerem capaz de perjurar para prejudicar a quem quer que fosse, com tanto que assim exigisse as minhas conveniencias—assim determinassem as minhas prevenções.

Mas não. Devo dizer com franqueza aos meus amigos, e, com a lealdade e sisudez que podem caracterisar o verdadeiro homem de bem, devo dizer ao mundo inteiro, que não foi um semelhante movel que determinou o meu procedimento, não só externando a verdade dos factos perante o Sr. Dr. chefe de policia, como ainda quando escrevi o trecho do reservado dirigido aos meus amigos e por estes corrompido no n. 138 da «Epoca».

Bem ao contrario, o dever sagrado ao juramento que prestei ao appello da verdade para salvar a honra de multos cidadãos aggravada pela injustiça do Sr. Dr. Eneas Nogueira na exposição adulterada das occorrencias, me obrigou a depôr sobre estas por modo que nao agradou aos meus amigos, depois que lhe dirigi a carta reservada, cujo trecho publicaram.

Sou moço e bem moço, sem tempo ainda para poder haver sido corrompido na pratica das conveniencias sociaes, de sorte que nem mesmo o sentimento publico faz-me abafar a voz da verdade para bater palmas ás injustiças dos correigionarios.

G'osto sempre de collocar-me onde diz-me a consciencia estar a justiça e a verdade.

Sou conservador, como diz ser o Sr. Dr. Eneas Nogueira e o são os meus amigos, redactores da «Epoca»; mas não podendo fazer coro com aquelle na perregruiçã injusta, que fazia, abrindo a luta já conhecida com as autoridades de Humildes, pois que n'estas eu só vejo ainda hoje victimas immoladas ao odio e á dubiedade do espirito infesado do Sr. Dr. Eneas Nogueira, pretendi tomar a posição exposta no reservado, que os meus amigos da «Epoca», sem *escrupulo*, divulgaram, porque entendi ser ella mais justa e honrosa, apesar de querer com tudo guardar as devidas conveniencias, quando pedi a approvação e o apoio delles não publicando escripto algum na «Epoca» contra esta minha resolução.

Ainda bem que elles divém no n. 138, que não approvavam a minha resolução (alias bem justa e honrosa) mas não citão um só facto por mim praticado na luta referida contra a prudencia e moderação, que ali dizem me ter aconselhado, a não ler o meu depoimento, que só é celebre por haver eu obdecido á verdade e á lei; o que serve ainda para mostrar-lhes a forçada injustiça, que me fizeram, seguindo o trilho da penna mercenaria, movida pelo ente mais desmoralizado e caviloso do mundo inteiro e que o Sr. Dr. Eneas Nogueira achou melhor para, como seu advogado, collocar ao serviço

da mentira e da calunnia, o qual escreveu o communicado—Ao governo imperial e ao publico—que vem publicado no n. 138 citado, com o pseudonimo—os conservadores de Humildes.—

Se é certo que retirei-me das relações do Sr. Dr. Eneas Nogueira, é que não apprecia os espiritos injustos, mas não por que lhes honvesse feito algum dia exigencias em seu juizo, que, não satisfeitas, contrariassem os meus interesses.

Eu desejo mesmo não ser obrigado a descer aos factos, que expondo a dubiedade e injustiça do espirito ricocho do Sr. Dr. Eneas Nogueira, determinaram a minha retirada, depois da qual conservei-me sempre silencioso a seu respeito e só procurando defender-me dos assaltos da sua injustiça e do torvelinho de suas ameaças.

E' deste assumpto que algumas vezes tractei aos meus amigos politicos da capital, cuja intervenção aliás nunca pedi sobre questões minhas ou de protegidos meus, movidas no fóro de Humildes, onde as não tenho tido em taes circumstancias.

Por consequencia, entendendo que os redactores da «Epoca» não devem levar o seu afan de endeosar o Sr. Dr. Eneas José nogueira ao ponto de se tornarem injustos para com todos os mais, que não fizerem coro consigo, venho agora ao tribunal da opinião publica protestar contra a sua analyse, feita ao meu depoimento perante o Sr. Dr. chefe de policia, para d'est'arte explicar-me perante o publico, que desinteressado melhor nos julgará.

Sirva-se pois Sr. redactor dar publicidade á estas linhas, pelas quaes se responsabilisa na forma da lei.

Manoel José Cardoso.

NOTICIARIO.

O Exm. Sr. Dr. Basson.—Na cidade da Parahyba acaba de chegar o nosso distincto e illustrado amigo e representante o exm. sr. dr. Basson, trazendo em sua companhia uma filha, que estava no Ceará.

S. exc. foi recebido n'aquella cidade com as mais vivas demonstrações de apreço e consideração, de que é merecedor.

Comprimntamos affectuosamente a s. exc.

Pronunciai.—Não obstante havermos demonstrado por este jornal que o sr. dr. Eneas não podia funcionar no iniquo processo de responsabilidade, instaurado nos Humildes contra os nossos importantes amigos capitães Joaquim Clementino, Francisco Raulino e Soares, s. s., em um despacho extraxulo lavrou um *revelictum* pronunciando a estes cidadãos!

Desde que o sr. dr. Eneas se achava envolvido nos acontecimentos d'aquella localidade; desde que se constituiu logo inimigo desses cavalheiros não podia nem deva servir de juiz nesse feito injusto e monstruoso.

Além de não haver materia de criminalidade, o processo respectivo é uma perfeita anomalia nos annos do fóro; uma serie de vicios, cada qual mais radical, o torna completamente nullo aos olhos da lei do processo criminal.

No desempenho das nobres funções de julgar o magistrado deve se collocar acima das paixões partidarias e odios pessoais; porque só assim cumprirá o seu dever, só assim poderá fazer justiça.

Correspondencias.—Em outra secção vão publicadas duas correspondencias, em que os importantes membros do partido conservador da freguezia de Humildes, capitães Ovidio Soares da Silva e Manoel José Cardoso se occupão dos negocios da mesma freguezia, explicando os factos como elles se derão.

Offerta.—O nosso amigo capitão Miguel Borges offerece a directoria da instrução publica, para serem distribuidos, gratuitamente, pelas diferentes escolas de instrução primaria da provincia, 800 exemplares d'uma *Tabela de reduções de medidas* (organizada em 1872, pelo fallecido piahyense David M. Caldas) do antigo para o novo systema metrico decimal, com declaração dos preços hypotheticos. E' um acto louvavel.

Missa.—Houve uma ás 5 horas da madrugada dia 12 do corrente na igreja de N. S. das Dores, mandada celebrar pelos nossos dignos amigos José Sant'Anna e Francisco Sant'Anna, por alma de seu querido irmão Candido Sant'Anna.

Fallecimento.—No dia 11 rendeu alma ao Creator o nosso digno e honrado amigo capitão Frederico Jorge Ribeiro Cavalcante, d'uma cruel enfermidade, de que, ha muitos annos, padecia. Era o fallecido um cidadão estimavel e um amigo fiel e sincero.

A' sua desolada familia, filhos e mais parentes nossas condolencias.